

A116722

PERFIL HOMENS JOVENS SÃO A MAIORIA DAS VÍTIMAS QUE FICAM COM SEQÜELAS APÓS ACIDENTE DE CARRO OU DE MOTO

# Trânsito: para um terço das vítimas, a vida nunca mais será a mesma

◆ A estimativa é de que 30% dos feridos em acidentes tenham seqüelas graves

◆ Jovens só se convencem do perigo ao perceberem o risco de perder a beleza

◆ Denatran escolheu os jovens como alvo da campanha de prevenção

CIDA ALVES

cidaalves@redgazeta.com.br

Com estatísticas comparáveis às de uma guerra civil – quase 30 mil pessoas mortas ao ano –, o trânsito brasileiro deixa outras milhares de vítimas incapacitadas fisicamente por causa de acidentes. Os sobreviventes da guerra comprovam o quanto é frágil o corpo humano. Em média,

para cada morte no trânsito, de duas a quatro vítimas sobreviventes ficam com alguma seqüela grave.

“Todos os anos, são cerca de 80 a 100 mil incapacitados por consequência de acidentes de moto ou de carro. A estimativa é de que 30% dos feridos no trânsito fiquem com alguma seqüela incapacitante grave”, explicou o sociólogo e consultor em Educação no

Trânsito, Eduardo Biavati.

Ele trabalhou mais de dez anos na Rede Sarah Kubitschek de Hospitais do Aparelho Locomotor, onde metade dos pacientes que chegam para reabilitação, vítimas de acidentes de trânsito, apresentam lesão medular ou cerebral e estão paraplégicos ou tetraplégicos. Homens jovens são a maioria, segundo Biavati. “O trânsito e as ar-

mas de fogo são o que mais matam os jovens no Brasil”.

**CAMPANHA.** Nesta terça-feira, começa a Semana Nacional de Trânsito, e o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) escolheu os jovens como alvo da campanha deste ano.

“Na maioria das vezes, eles não imaginam que podem ficar numa cadeira de rodas por causa de um acidente. E

os jovens são imprudentes no trânsito não por rebeldia, mas por ignorância, falta de informação”, afirma Biavati, que é especialista em comportamento do jovem no trânsito. Ele viaja o país dando palestras sobre o tema e participará da Feira do Verde, na Pedra da Cebola, em Vitória, na próxima quinta-feira.

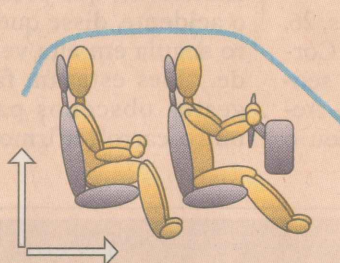
Para alcançar seu público-alvo, Biavati desenvolveu uma

nova abordagem que atinge a vaidade típica dos adolescentes. Ele fala da fragilidade do corpo quando ocorre um acidente de trânsito. “Não adianta falar com eles para não correr porque é contra a lei. Isso funciona para as crianças. No caso dos jovens, procuro mostrar como, em fração de segundos, o corpo deles pode perder a força e a beleza da juventude”, explica o consultor.

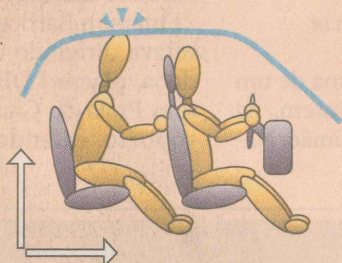


## A dinâmica do risco

Engana-se quem pensa que é preciso estar em alta velocidade para que um acidente de carro tenha consequências fatais. Veja o que pode acontecer com o corpo humano em uma batida a 60 km/h:



BANCO TRASEIRO



BANCO TRASEIRO



BANCO TRASEIRO

### BANCO TRASEIRO



ALTO RISCO

- Fratura coluna cervical
- Lesão medular

Em uma colisão a 60 km/h, a pessoa que está no banco traseiro sem cinto bate com a cabeça no teto, projeta o corpo para a frente, o que causa a chamada hiperflexão do pescoço, com alto risco de lesão na medula

■ O passageiro do banco de trás também pode ser lançado para fora do carro, atingindo quem está no banco da frente, muitas vezes de cinto, aumentando em 15% as chances de morte de quem está na dianteira do veículo

■ No banco da frente sem cinto, a pessoa vai bater o rosto no volante ou no painel, podendo também ser lançado para fora do carro

■ Para se ter uma idéia da força da batida, uma colisão frontal contra um muro ou um poste, por exemplo, a 50 km/h, tem o mesmo impacto sobre os ocupantes do carro de uma queda livre do quarto andar de um prédio. A 80 km/h, o impacto equivale a uma queda do nono andar

■ Uma colisão frontal entre dois carros em movimento, um a 40 km/h e outro a 80 km/h, resulta no impacto semelhante ao de uma batida a 120 km/h em um objeto fixo

## Sobreviventes

Todos os anos, de 80 mil a 100 mil pessoas ficam com alguma limitação física em consequência de acidentes de trânsito no país

A estimativa mundial é de que 30% dos feridos em acidentes de trânsito ficam com alguma seqüela incapacitante grave

Na rede Sarah de Hospitais, metade dos pacientes que chegam vítimas de acidentes de trânsito apresentam lesões na medula ou no cérebro e estão paraplégicos ou tetraplégicos



## Atropelamentos

O índice de mortes de adultos atropelados por veículos a mais de 70 km/h é de oito em cada 10

A mesma proporção se aplica quando são crianças atropeladas por carros que andavam a mais de 40 km/h



# No Estado, 28% dos mortos são jovens

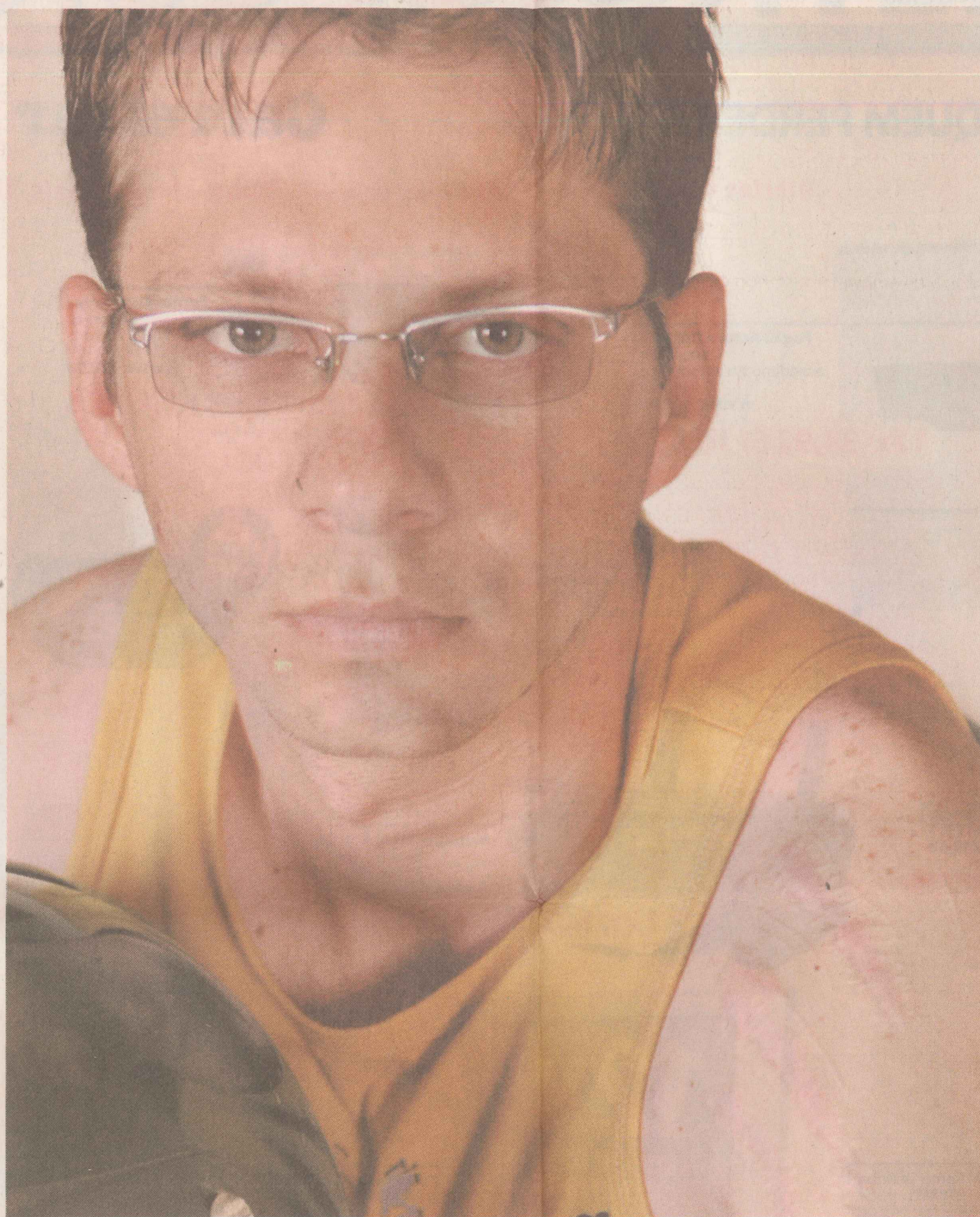
Das 618 mortes por acidentes ocorridas no ano passado no Estado, quase 30% das vítimas tinham idade entre 18 e 29 anos

O Espírito Santo não está fora da realidade nacional no que diz respeito ao envolvimento de jovens em acidentes de trânsito. Segundo dados Detran, das 618 mortes por acidentes ocorridas no ano passado no Estado, 28% das vítimas tinham entre 18 e 29 anos.

Segundo a gerente de Educação de Trânsito do Detran, Rosane Giuberti, os principais fatores que levam o jovem a se expor mais aos riscos são a imaturidade emocional e a inexperiência na direção. Nas abordagens do programa Madrugada Viva, fica claro também que a mistura de álcool e direção é mais comum em pessoas nessa faixa etária.

**ESTUDO.** “Estamos concluindo um estudo sobre o comportamento no trânsito que vai conduzir nossas próximas ações de prevenção e de educação”, explicou Rosane. O tema principal continuará sendo o álcool e direção, porém o Detran não arisca estabelecer uma meta em números para redução de acidentes com as novas campanhas que planejam fazer.

“Nosso trabalho é de mudança de hábitos e conceitos, o que é algo demorado. Se conseguirmos pelo menos estabilizar esse número, já é uma conquista”, disse a gerente de Educação de Trânsito do Detran.



**EXPERIÊNCIA.** Hoje, William sabe que é preciso cuidado na direção: “O carro é uma arma”. FOTO: GILDO LOYOLA

# “Queria sentir a adrenalina e quase morri”

Às vésperas de completar 24 anos, William de Oliveira da Silva sofreu um acidente que o deixou na cadeira de rodas durante meses

No dia de seu aniversário de 24 anos, William de Oliveira da Silva ganhou uma cadeira de rodas. “Foi o aniversário mais triste da minha vida”, recorda. Ele havia acabado de sair do hospital, depois de três dias em coma induzido, 23 dias no CTI e outros 23 na enfermaria. William sofreu um acidente de moto em junho do ano passado. As pessoas que o socorreram chegaram a jogar um lençol sobre ele, pois acharam que havia morrido, tamanha a violência da batida.

O jovem admite que foi imprudente. “Estava sem capacete, a 120 km/h, e com minha irmã de 15 anos na garupa. Queria sentir a adrenalina e quase morri por causa disso”. Ele não deixou de pilotar moto, mas mudou completamente sua postura no trânsito. Agora, é mais preocupado com a segurança.

William perdeu parte dos movimentos do braço e do pé esquerdos. Fraturou a face esquerda, passou por três cirurgias e teve que colocar platina no rosto, além de oito parafusos pelo corpo. Há pouco tempo voltou a andar. “Ainda caio, mas ando, graças a Deus. Eu estudava, trabalhava, fazia academia. E tive que parar tudo por causa do acidente”.

Para ele, muitos são os motivos para os jovens ignorarem os riscos. “No meu caso foi adrenalina, mas pode ser álcool, exibicionismo e até drogas. As pessoas devem ter mais cuidado na direção. O carro é uma arma que pode matar você e os outros”.

## OS NÚMEROS

70%

Esse é o percentual de homens entre o total de mortos no trânsito. Morrem quatro vezes mais homens no trânsito brasileiro do que mulheres. O número de homens habilitados é duas vezes maior que o de mulheres.

186,3 mil

Esse é o número de jovens entre 18 e 29 anos que ficaram feridos em acidentes de trânsito no país em 2005, segundo o último anuário divulgado pelo Denatran. Outros 7,1 mil jovens morreram.

400.000

Esse é o número de jovens com menos de 25 anos que morrem em acidentes de trânsito a cada ano no mundo. Outros milhões ficam feridos ou tornam-se deficientes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).